

O CINEMA É PÚBLICO

O CINEMA PÚBLICO SEM PÚBLICO

Fechado há quase um ano e meio, o Cinema da UFPE é uma promessa ainda sem cronograma para servir à comunidade acadêmica e à população da Zona Oeste

DANILO LIMA
danilo.lima@diariodepernambuco.com.br

“O cinema é público”. Essa foi a frase adotada para o slogan do Cinema da Universidade Federal de Pernambuco na inauguração, em outubro de 2019. Público, porém, parece ser a coisa que o cinema menos tem visto, já que está há quase um ano e meio de portas fechadas devido à pandemia. Com o atual retorno da grande maioria dos equipamentos culturais da cidade, o Cinema da UFPE também se tornou objeto de expectativa pela comunidade acadêmica e pelos fãs de cinema. O espaço é uma promessa ainda sem cronograma, mas com um grande potencial para servir tanto à universidade quanto ao seu entorno, nos bairros da Zona Oeste do Recife.

Idealizado em 2012 sob o comando do professor Paulo Cunha, o cinema teve obras iniciadas em julho de 2014. Ao longo de sete anos, foram investidos cerca de R\$ 4 milhões em equipamentos, instalação e requalificação, com orçamento da universidade e recursos extra-orçamentários junto ao MEC. “Coordenei isso com

paixão. Quando me aposentei, o cinema estava pronto e operacional. Exibimos filmes de Pernambuco com a presença de realizadores e membros das equipes, para a alegria dos espectadores. Foi uma coisa linda”, lembra Paulo, que se diz triste ao ver parada a instalação pela qual se dedicou tanto, principalmente “no momento em que vemos o cinema ser bombardeado no Brasil pelo governo federal”.

“Ninguém pensa deixar o curso de Medicina sem o Hospital das Clínicas, ou o de Física sem o laboratório de Fotônica”, diz Paulo Cunha

Nos dois meses em que a sala esteve operante, o cinema recebeu, com público razoável, grandes eventos, como a Janela Internacional de Cinema do Recife, e promoveu atividades pensadas por estudantes e professores, a exemplo da Semana do Audiovisual Negro e da Mostra de 10 Anos do Curso de Cinema da UFPE. Toda a organização e curadoria ficaram sob a responsabilidade de uma equipe de gestão

provisória formada por professores de Cinema e Audiovisual.

Enquanto coordenadora do projeto, a professora Mannuela Costa comenta que a proposta de programação buscava se diferenciar do que já existe tanto do cinema comercial quanto da cena alternativa da cidade. “Queríamos privilegiar filmes brasileiros, especialmente documentários, que acabam ficando pouco tempo no cinema.”

Outro grande atrativo está na localização. Montado no Centro de Convenções da UFPE, o cinema atenderia a uma demanda não apenas do corpo acadêmico do campus, mas da população da Zona Oeste, carente de certos aparelhos culturais.

Mesmo com o fechamento da sala em março, a equipe provisória continuou a trabalhar em questões burocráticas, como na concepção de sistemas de ingresso e gratuidade, na adaptação do espaço para acessibilidade junto ao projeto Alumiar e no cadastro do cinema na Ancine. As propostas, porém, não chegaram a ser implementadas. E o grupo foi descontinuado em reunião recente com gestores da reitoria.



Presença de estudantes de colégios no equipamento

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A responsabilidade atual é da própria administração do Centro de Convenções (Cecon). “Iremos garantir o funcionamento do cinema, a manutenção, funcionários terceirizados e limpeza. A parte da seleção de filmes e divulgação será feita com o apoio de uma nova curadoria”, afirma Mariana Brayner, a diretora do Complexo de Convenções, Eventos e Entretenimento da UFPE. O retorno, segundo ela, não tem data definida, “mas será ainda em 2021”.

Um dos planos mantidos será o contrato com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE (Fade), que vai administrar a bilheteria e os recursos do cinema, garantindo que ele se torne autossuficiente. Para isso, seriam cobrados ingressos com valores entre R\$ 6 e R\$ 14, que ajudariam na contratação

de fornecedores e manutenções.

Por mais avançada que seja, com projeção digital 4K e som Dolby 7.1, a aparelhagem de um cinema requer cuidados especiais. Enquanto permanece fechada, a sala precisa ter seu projetor ligado por algumas horas ao menos uma vez por semana, para impedir danos da umidade. Essa tarefa é cumprida semanalmente pelo bolsista Leônidas Júnior, da área administrativa do curso de cinema, que espera assumir como um dos projetoristas oficiais da universidade se novas contratações forem liberadas pelo Governo Federal.

A expectativa agora é que a sala deixe de ter apenas um de seus 200 assentos ocupados e possa explorar todo o seu potencial, cumprindo com a proposta de ser mais um cinema público, acessível e educativo no Recife.